



## **LEVANTAMENTO DA MASTOFAUNA DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM ÁREAS DO PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ – PROJETO SEMPRE-VIVA NA CHAPADA DIAMANTINA/BA**

Gilvânia Ariele Souza Silva - Universidade Federal da Bahia – ICADS. arielle\_biologia@hotmail.com ;  
Cristiana Maria dos Santos Fernandes - Universidade Federal da Bahia – ICADS. Ana Maria Oliveira Souza Alves - Universidade Federal da Bahia – ICADS. Jaianne Francielle Oliveira Santos Pimentel - Universidade Federal da Bahia – ICADS. Luiz Heitor Gonçalves Silva - Universidade Federal da Bahia – ICADS. D.Sc., Luci Ferreira Ribeiro - Universidade Federal da Bahia – ICADS.

### **INTRODUÇÃO**

A Chapada Diamantina é considerada como uma das áreas mais ricas em termos de biodiversidade do país. Dentro de sua extensão, se encontra o Parque Municipal de Mucugê (PMM), localizado a 4km da sede municipal, sob a coordenada 12°59'18'' latitude sul e 41°20'27'' longitude leste. O Parque Municipal fica a uma altitude média de 870m o que permite a ocorrência de temperaturas amenas durante boa parte do ano. Sua vegetação é quase sempre rasteira que forma campos de altitude ou campos rupestres (MUCUGÊ, 2003). A mastofauna de médio e grande porte do parque é bastante diversa, podendo ser encontrados: tatus, porcos-do-mato, antas, cutias, capivaras, tamanduás, raposas, quatis, pacas, macacos, entre outros. Esses animais variam amplamente em tamanho corporal, hábitos alimentares, comportamentos e uso de habitats (Costa-Neto, 2008). Diante desta heterogeneidade, diversos são os métodos de campo empregados no estudo desse grupo. Dentre estes, pode-se destacar o uso de rádios-transmissores, armadilhas fotográficas, amostragem visual em transectos lineares, identificação de vestígios, e armadilhas de pegadas, que permitem a realização de inventários e levantamentos, estudos de uso de habitat, identificação de indivíduos, estimativas de riqueza de espécies, de abundância e densidade populacional. (Pardini *et al.*, 2004).

### **OBJETIVOS**

Realizar o levantamento das espécies de mamíferos de médio e grande porte presentes na área do Parque Municipal de Mucugê.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

A investigação da mastofauna presente no PMM foi realizada no período de 5 a 9 de junho. Ao longo do período de amostragem foram utilizados três diferentes métodos de levantamento de mastofauna de médio e grande porte: Armadilhas de pegadas, Armadilhas fotográficas e Censo. Para a avaliação da ocorrência de pegadas, armadilhas foram montadas na trilha existente entre a trilha Tiburtino e Andorinha, em 11 pontos, com distância de 40m entre estes, utilizando-se quatro estacas de madeira para montar cada parcela, as quais foram preenchidas com areia seca peneirada e iscadas com frutas e sardinha, sendo vistoriadas todas as manhãs nos cinco dias consecutivos. Em cada vistoria as pegadas existentes foram fotografadas e desenhadas em folha transparência. A identificação das pegadas foi feita com auxílio do Guia de Campo Impressões do Cerrado & Pantanal (2008) e Rastros de Mamíferos Silvestres Brasileiros (1999). No método de armadilhas fotográficas, câmeras foram fixadas em árvores presentes na trilha das Ruínas, em cinco pontos específicos, variando entre pontos altos e baixos, sendo vistoriadas de dois

em dois dias, nos qual se coletou informações das Câmeras fotográficas. E em cada um destes pontos, foram colocadas iscas, como frutas e sardinha. A identificação dos mamíferos foi baseada no livro Mamíferos do Brasil- 2ª edição (2001). O censo ou visualização direta foi realizado nos dias 4 e 5 de junho durante o período noturno, na trilha Tiburtino.

## RESULTADOS

Foram obtidos registros de cinco famílias de mamíferos de médio e grande porte (Canidae, Mustelidae, Felidae, Tayassiidae e Cervidae), pertencentes a duas ordens: Carnívora e Artiodactyla, sendo que Carnívora correspondeu à ordem de maior riqueza. Cada família correspondeu a uma espécie diferente, totalizando então, cinco espécies, na qual três foram detectadas através das armadilhas de pegadas (*Ozotoceros bezoarticus*, *Tayassu* spp. e *Felis* spp.) e duas espécies nas armadilhas fotográficas (*Eira barbara* e *Cerdocyon thous*), sendo que no censo não foi registrado nenhum mamífero de médio e grande porte.

## DISCUSSÃO

Os mamíferos de médio e grande porte tiveram maior ocorrência nas armadilhas de pegadas, o que se evidencia que esse método é indicado para se realizar um levantamento de mastofauna, mas é importante relatar que nestas armadilhas pelo o uso de areia seca como substrato, impossibilitou a identificação de alguns rastros, o que pode ter interferido no resultado. O método de armadilha fotográfica também se mostrou eficiente para levantamentos de mastofauna, mas como o estudo teve um período de execução curto, este método teve um resultado de apenas dois registros de mamíferos (*Eira barbara* e *Cerdocyon thous*). O censo, foi o método menos eficaz, não obteve sucesso nos resultados. O que leva a considerar que a presença antrópica no habitat desses animais teve influência no afugentamento destes, devido ao barulho e a presença de luzes das lanternas.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa contribuiu para um melhor conhecimento da mastofauna do PMM, pois ainda são escassos os estudos nessa área. Portanto, estes dados vêm demonstrar a ocorrência de cinco espécies de mamíferos de médio e grande porte na região, evidenciando que a realização do mesmo estudo num período maior de tempo poderia ser encontrada uma maior ocorrência de espécies.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA NETO, E.M. 2008. Livro Serra do Sincorá: Parque Nacional da Chapada Diamantina. Organizadores: FUNCH, L.S.; FUNCH R. R.; QUEIROZ, L.P.; Feira de Santana – Ba. p.254.

MUCUGÊ. 2003. Plano de Manejo do Parque Municipal de Mucugê – Unidade de Manejo Sustentável para a produção de sempre viva em domínio de refúgio ecológico da Chapada Diamantina. Prefeitura Municipal de Mucugê.

PARDINI, R.; DITT, E.H.; CULLEN-JR., L.; BASSI, C. & RUDRAN, R. 2004. Levantamento rápido de mamíferos de médio e grande porte. In: Métodos de estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Organizadores: Cullen-Jr. L.; Rudran, R. & Valladares-Pádua, C. Paraná. p. 181-201.